

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE
JORNAL
COIMBRA

Composto e impresso na
Tip. MINERVA CENTRAL
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO
AVULSO
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25 DE JUNHO DE 1976

ANO I
N.º 15

Redacção e Administração
Praça do Brasil — Telef: 42180
Figueiró dos Vinhos

CARTA SEM SELO

Para o futuro Presidente da República

Por MARÇAL MANUEL

EU não venho besuntar o caminho do seu percurso na ingrata e difícil jornada do seu mandato.

Nunca traf.

Tão pouco me apresto, mesureiro e servil, para lhe lambuzar as botas e nessa aberração tão comum aos cortesãos de todos os tempos, provocar ou pelo menos tentar uma sensibilização na mira de grangear favores ou benesses.

Nunca me vendi

Português que sou e orgulhoso de o ser, consciente das minhas responsabilidades e escravo das minhas obrigações, no respeito que devo ao mais alto magistrado do meu país, eu estou aqui e agora, nanja por mais que não seja, humildantemente apoiado na trágica experiência de dois anos de uma democracia de golpes, de dois anos mais de libertinagem que de liberdade (a liberdade em paz e amcr que o povo português sonhou e merece), recordar e pedir.

A justa interpretação dos meus conceitos, o semantismo do articulado, partindo-se da realidade inequívoca do meu vinculamento não só afectivo mas irreversivelmente integral à grande e gloriosa Casa Lusitana, deixo à consciência de V.Exa.

Se tiver de retornar à dramática incerteza das masmoras políticas não estranharei, porquanto, nelas, humilhado e ofendido, comi as mais rijas côdeas do «pão que o diabo amassou»

Hoje como ontem, como então, ignoro o perigo e desdenho os riscos, por amor à minha Pátria.

Nos alvares do seu mandato que será o despertar em radiosa aurora ou o chumbo carregado, de horizontes no inverno dos sem fins, eu quero recordar-lhe o quanto se blazonou, o quanto se escarneceu, até o quanto se especulou numa gozação fácil e peregrina, as usanças do antigo regime, em apetências desenfreadas, em ostentações e luzires de fachada. Eram as grandes passeatas, as recepções de suntuosidade oriental, os lautos banquetes, cruel ofensa à dignidade dos humildes, despudorado insulto à miséria da maioria do povo português, era a afectação empolada dos discursos, o aparato coruscante dos cortes de fita nas inaugurações.

Eu quero recordar-lhe, futuro Presidente da República do meu País, que nestes últimos perturbados anos de blazonação histórica, de escarnecimento em recalque, de especulação ressabiada, de ribaldaria e ódio, só as moscas mudaram...

As moscas, e as fitas que ninguém mais cortou...

Aquelas que se multiplicaram e estas, que dormem o sono da traça e da recordação, condenadas que foram, pela

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Quem pretende destruir o
Engenheiro Godinho?

A notícia chegou até nós sob camuflagem; estaria a ser organizado um «complot» para «correr» com o Eng.º Técnico Godinho e Esposa, da Escola Preparatória onde são professores e, sem dúvida, dos mais capazes, dos mais qualificados. A técnica seria a mesma que resultou no caso desse modelar casal de professores que era o dr. Armelim e esposa e que lançou estes para longe de Figueiró, em evidente prejuízo da terra, dos alunos e do prestígio da Escola.

E' o «cancro» da intriga, da invejinha mal dissimulada, da mediocridade actuando.

Mas desta vez a coisa não vai ser assim tão fácil. Porque os pais e encarregados de educação, porque os professores sérios, porque os alunos, porque o povo de Figueiró não quer. Estamos todos cansados de birrinhas, de ódios, de fedelices. E não vamos, não vai o povo desta terra consentir que se prossiga brincando com coisas muito sérias. E esse povo deu logo testemunho da sua disposição quando no dia 23, tendo a «tropelia» transpirado até ao seu conhecimento, se aprestava para tocar os sinos a rebate e cair em massa na Escola, para saber como era...

A ribaldaria no ensino em Figueiró, que alguns pretendem não é aceite pelo povo que está preparado para fazer ouvir sua voz em defesa dos seus, que são paralelamente os interesses de Figueiró. O Povo está com o Prof. Godinho e com aqueles que o apoiam.

Vale Vicente já tem luz!

As povoações de Vale Vicente e Vale da Lameira, da freguesia de Campelo, já recolhem os benefícios da energia eléctrica a partir do dia 18 do corrente.

Prosseguindo a batalha da electrificação, em que se empenha e com uma vasta rede montada a acelerar o progresso e assegurar o bem estar das populações, a Federação dos Municípios do Distrito de Leiria vai cumprindo o seu plano de acção e em termos que não deixam dúvidas, quanto à sua capacidade de realização. Agora chegou a vez do Vale da Lameira e Vale Vicente e aqui houve festa rija. Extravazou o entusiasmo das pessoas em júbilo, bem evidente na forma como acolheram a carava-

ÚLTIMA PÁGINA

Extrema Sul da Concelha

Aqui, nas terras do sem fim, transportam-se os doentes a dorso e as crianças jogam a vida para frequentarem a escola, fora do concelho!

III

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Em termos de abandono, estas são, no concelho de Figueiró dos Vinhos, as terras do sem fim do Nordeste brasileiro, onde cada dia, para cada pessoa, é uma epopeia de sacrifício, lágrimas e sofrimento. Só, que, não me falcendo o ânimo, escapa-me a dimensão de um Jorge Amado, para traduzir na sua exacta expressão, a via dolorosa, a bastardia, a tragédia de uma vivência.

Vivência, aqui, é uma forma doce de dizer, porquanto o encurrallamento não é a tradicional maneira do homem passar pelo mundo e peia vida.

Ser Mãe, aqui, é mesmo sacrifício

A beleza sublime de criar, enriquecendo o mundo com uma nova vida, exige para as mulheres da beira-rio, maiores sacrifícios, maiores riscos, mais estoicismo.

Quando uma mulher sente aproximar-se o momento maravilhoso de ser mãe, no enclausuramento destas terras do extremo sul do concelho, não é mais a suprema motivação da mulher que a percorre, mas um misto doloroso de medo e angústia. E' que, sentindo-se acorrentada, sem recursos médicos à porta e

sem comunicações que a tranquilizem, a mulher teme o pior, mais a perda da vida que traz no ventre, que a sua própria.

E, nesse aspecto, já aconteceu drama nestas terras que os homens responsáveis esqueceram, como se conclue do depoimento de Bernardino Coelho Antunes, natural do Valbom e aí residente:

«Eu penso que uma estrada é tão precisa como a saúde, logo, se não temos estrada, não temos saúde. Eu já corri o risco de perder minha mulher e um filho precisamente por não termos aqui uma estrada, como já tivemos. Andava minha mulher grávida, em fim de tempo e, sentindo-se mal, fui obrigado a transportá-la às costas, num percurso de cinco quilómetros para a salvar! E era tão grave o seu estado que houve necessidade de a levar de urgência para o Instituto Maternal, em Coimbra.

Minha mulher e meu filho não morreram por um feliz acaso. E não vêm isto os homens responsáveis do nosso concelho, para quem, pelo que se está vendo, a vida humana não tem qualquer valor.»

Deixamos isto à consideração do MEIC...

Aqui não há uma Escola. E possível que tal se deva ao relativamente reduzido número de crianças em idade escolar, mas nem esse argumento nos convence, pois a Escola tem de ir a toda a parte. Um país vale sobretudo pelo seu capital humano, e pela qualidade deste. Um país de analfabetos é país condenado. E, se o ensino se motiva pela necessidade de valorização e enriquecimento do património humano, não pode interpretar-se um factor de tamanha importância pela expressão dos núcleos em termos de número de alunos. Admitindo, porém, outras difi-

Última página

VOTAR É UM DEVER

Não fiques em casa. Do teu voto pode depender o futuro de Portugal, logo, o teu futuro. Portanto cumpre o teu dever: Vai votar no domingo dia 27,
Vota por PORTUGAL

ELEIÇÕES NA DESPORTIVA

Realiza-se no dia 9 de Julho próximo, pelas 21, horas, na sede da colectividade, uma Assembleia Geral para a eleição dos Corpos Gerentes da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

De Pedrógão Grande

....RUMO A' DESERTIZAÇÃO

NUM destes Domingos de Junho, houve uma festa de crianças em Pedrógão Grande, onde casualmente tivemos ensejo de nos encontrar com uma pessoa amiga desta terra, que a ela vem bastantes vezes, sempre preocupada com os interesses patrimoniais, históricos e sentimentais do concelho.

Na circunstância, o nosso interlocutor, estranhou que nós não conhecessemos algumas anedotas (assim lhe chamou) recentemente ocorridas nesta terra, e não fugiu à tentação de nos-las relatar, embora as tivéssemos considerado banais episódios da vida quotidiana duma terra que se deixou ultrapassar e cada vez mais vai ficando para traz.

Era a respeito do Hospital, onde prestam serviço duas enfermeiras que tem ambas horário de trabalho que lhes permite sair às 17,30 e, por essa razão, dizia o nosso amigo, quando viesse a acontecer, depois dessa hora, algum acidente que motivasse o recurso aos serviços clínicos do Hospital, não estaria lá nenhum desses profissionais. Sim, a bom ver, o caso merece seja revisto, sem que se prejudiquem estes ou outros profissionais, mas tendo em atenção a saúde e a vida do povo.

Em meios pequenos como o nosso, quando se conversa com uma visita da Terra, é absolutamente normal que os participantes aumentem, pois na medida em que outras pessoas surgem e se cumprimentam, logo vão entrando no assunto e... o que também não será de estranhar, é que logo fervilham mais casos.

Foi por isso que foram sendo sucessivamente feitas referências ao Hospital, aos Bombeiros, ao abastecimento de água, às obras em curso na vila, etc.

E se nós sabíamos que a água só nos estava a ser fornecida, dia sim, dia não, já desconhecíamos, por exemplo, que um auto-tanque dos Bombeiros havia acarretado água para regar as batatas duma horta local, o que nos pareceu até interessante, pois pensamos logo na batalha da produção agrária, sem nos lembrarmos sequer que quase todos os habitantes da vila têm hortas e batatas para regar!

Dir-nos-ia um dos Soldados da Paz, que também interveio na revista aos assuntos locais, que

isso estava mal, pois ou era para todos ou não devia ser para nenhum... Enfim, pontos de vista que registámos e deles convirá colhermos conhecimento para melhor se avaliar a actuação dos que superintendem nesses sectores de carácter público e humanitário.

A escassez de água não pode causar espanto a ninguém, especialmente num ano, como este em curso, em que a falta é geral.

Alguém entretanto, metido no diálogo, havia de acrescentar que se Pedrógão Grande estava com insuficiência de água era por não se ter procurado aumentar o lençol hidrico do centro abastecedor, visto que... lá próximo, corria água a potes. Será, não

(Continua na 5)

Uma atitude da Direcção dos Bombeiros

Da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários recebemos a seguinte carta.

«Ao efectuar a sua primeira reunião ordinária, deliberou a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários saudar V. Exas. e, solicitar a V. sempre prestimosa colaboração em prol dum Figueiró melhor e mais feliz, ao mesmo tempo que coloca ao V. dispor as suas possibilidades em matéria de humanitarismo, Bairrismo e espírito de Bem-servir.»

Agradecemos a gentileza e aproveitamos a oportunidade para reafirmarmos, aos responsáveis do sector administrativo dos nossos Bombeiros, os nossos propósitos de colaboração a mais franca, leal, desinteressada e activa. E', que, para além do respeito que a Corporação nos merece, somos ainda obrigados

1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos

Concurso de Desenhos

Conforme foi oportunamente anunciado, realizou-se, integrado nas celebrações do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos e entre os artistas portugueses, um concurso de desenhos para uma medalha comemorativa do acontecimento.

Ao certame, que teve o patro-

pelas nossas responsabilidades, pela nossa entrega a esta terra na defesa dos seus interesses, por imperativo das qualidades que adornam os homens que regem os destinos dos Bombeiros Voluntários e que, sendo garantes de uma continuidade, têm necessariamente de contar com o voto de confiança de todos os figueiroenses

Esse voto, e por nosso lado, o confirmamos.

cínio da IN - CM (Imprensa Nacional - Casa da Moeda), foram apresentados cerca de quatro dezenas de trabalhos, de elevado nível artístico, os quais foram apreciados por um júri constituído por representantes daquela empresa estatal, da Caixa Geral de Depósitos, das Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, da Sociedade Nacional de Belas Artes, da Academia Nacional de Belas Artes, da Delegação Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e do Gabinete português de Medalhística

Após cuidadosa análise dos desenhos o júri decidiu atribuir o primeiro prémio ao trabalho apresentado sob divisa Primocento, da autoria de José Cândido, tendo os projectos correspondentes às divisas Aquário, Escorpião, Jota e Sigla, pertencentes respectivamente a Raul da Vaza (os dois primeiros), Jorge Manuel da Piedade Pereira e Quitério dos Reis Pereira sido premiados com menções honrosas.

Os prémios serão entregues aos referidos autores em breve cerimónia que terá lugar na Sede da Caixa Geral de Depósitos, no próximo dia 9 pelas 15 horas.

A edição da medalha será lançada ao público em Julho e está ainda prevista - em data a confirmar - uma exposição de todos os trabalhos apresentados, nas instalações daquele Instituto de Crédito do Estado.

Comissão Central de Madeiros

A Comissão Central de Madeiros eleita no plenário realizado em Fevereiro do ano em curso em Castelo Branco, para regularização dos fornecimentos de madeira à celulose do Tejo em Vila Velha de Ródão, e que foi oficializada tendo tomado posse no Governo Civil, naquela cidade, acaba de pedir a demissão, no decurso de uma reunião de Delegados concelhios realizado em 9 do corrente

Por proposta dos Delegados de Manteigas, foi posta à mesa nessa reunião que teve lugar em Castelo Branco, uma nova lista de que fazem parte: Fernando Correia Bernardo, de Castanheira de Pera, Joaquim Esteves, de Oleiros Mário do Carmo de Rio Maior e Pereira Batista do Fundão.

Esta lista foi aprovada por unanimidade, pelo que de novo os madeiros contam com uma Comissão Central capaz, junto da "Celtejo" estando a tomada de posse marcada para a próxima semana, no Governo Civil, em Castelo Branco.

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Boa Oportunidade!

VENDE-SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 423 16

Carrão & Silva, L.da

marcenaria — carpintaria — móveis

Forno Telheiro -

- Figueiró dos Vinhos

Depósito em Figueiró —

— Quelha da Palmeira

VENDEM-SE JOGOS

Vendem-se diversos jogos de matraquilhos e máquinas de discos.

Informa: Restaurante SOLAR em

Figueiró dos Vinhos

TRIBUNA DO LEITOR

... Se eu fosse
o Sr. Doutor!

Sr. Director

«... estive aí na redacção a apresentar cumprimentos e pagar a assinatura e sempre esperei uma referência. Talvez por eu ser pobre não mereça o meu nome no Jornal, mas se eu fosse o sr. dr. ou o sr. Eng.», até teria honras de primeira página...»

Cruz Rodrigues
(Cacém)

Amigo

Desculpe, mas não tem razão. As pessoas para nós não valem pela graduação social mas pela sua formação, pelo seu valor intrínseco, pelo seu comportamento. De resto, quando viu notícias de apresentação de cumprimentos, neste jornal? Nesta redacção entram, diariamente, dezenas de pessoas, que somam centenas ao fim de uma quinzena. Se optasse por noticiar essas visitas, ocupava todo o espaço que reservo para debater problemas que repúto de mais interesse para a comunidade, e isso não está dentro do nosso jornalismo de combate, de bom combate. Entretanto, os nossos leitores que se manifestem. Que nos digam se preferem um jornalismo de combate objectivo, se um jornalismo de medidas e flexões, no qual, adiantamos já mais resvalaremos.

... queremos que venha
a Aguda!

Marçal

«... e além disso apreciamos a maneira como fala nos problemas de várias povoações do concelho. Mas até agora não o vimos aqui pela Aguda e nós queremos que venha até cá».

J. Q. E.

Amigo

A minha vontade seria ter o dom da ubiquidade, isto é, estar simultaneamente em vários lugares. Tem razão na falta que me aponta, mas ela é uma consequência de solicitações que obrigam a uma actividade febril. Prometo, porém, estar aí, a percorrer toda a freguesia, dentro

de alguns (poucos) dias. Grato pela colaboração.

...nem sequer temos
telefone!

Marçal

«... e quando me disseram que esteve aqui, no Douro, tive pena de o não ver para lhe falar no caso do telefone público, uma coisa que não temos no Douro. Isto é quase um inferno, sem água e sem luz e veja lá se escreve nisso na nossa «Comarca».

J. M. S.

Amigo

Nesta mesma edição já abordámos o problema da água e quanto ao telefone, pois também nos tocaram no assunto todavia, ainda não foi possível saber das razões porque não há tal meio de comunicação nessa localidade. Dentro em breve falaremos nisso. Obrigado pela colaboração.

Senhor Director da Comarca

«Estou-lhe muito reconhecido por me ter enviado o seu Jornal que li e reli com alegria e lágrimas nos olhos. Trabalhei nessa linda terra durante oito anos, como estofador e nunca mais esqueci, nem a terra nem os amigos que aí deixei. Agora recebo o seu jornal e fiquei satisfeito porque Figueiró já tem um jornal a sério, que trata todos os assuntos e não fala apenas em casamentos e batizados. Dou-lhe os meus parabéns e também a Figueiró. Fiquei muito contente e até me vieram lágrimas aos olhos ao ler a notícia das bodas de ouro do sr. Antero Barreiros e quero através do seu jornal felicitar esse casal tão bom, que sempre me tratou tão bem. E gostaria de quando eu aí voltasse já visse todos os problemas que o sr. tem debatido, resolvidos, pois isso seria uma grande coisa para o progresso de Figueiró. Um grande abraço para si, para o pessoal da «Comarca» e para todos o figueiroenses do

Mário Santa Eufémia
(Mário Estofador)

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados,
das 9, às 12 horas

5.ª feira, das 15 às 18, horas

Telef. 424 18

Manuel Alves da Piedade

DELEGADO DE SAUDE

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhoras Donas de Casa

Finalmente está resolvido o vosso problema, com

SUFAM

A dupla máquina portátil de lavar roupa e loiça. Economia em tempo e dinheiro para conquista da comodidade das donas de casa — SUFAM — a máquina revolucionária na revolução das donas de casa, substitue com vantagem as grandes máquinas e custa menos dinheiro.

Consulte hoje mesmo a Agente: Maria Fernanda dos Santos Mendes (Na Casa Joãozinho) FIGUEIRO DOS VINHOS onde poderá igualmente adquirir o famoso e económico sacador de roupa SUFAM e os ferros de engomar a vapor, G 3 FERRARI!

Compre uma SUFAM, já!

Acácio Da Piedade Santos

Após quase trinta anos de permanência em Moçambique já já regressou a Portugal o nosso conterrâneo Acácio da Piedade Santos (Acácio Angelo) que veio acompanhado de sua esposa, D. Maria Helena Santos.

Antigo e prestigioso desportista, serviu com extrema dedicação o saudoso Académico da nossa terra, ingressando mais tarde no Desportivo de Torres Novas e em Moçambique, foi figura de primeiro plano no Sporting de Lourenço Marques e depois no Sporting de Nampula.

Forçado pelas circunstâncias impostas pela famigerada descolonização original e exemplar reside em Fátima, aguardando o momento de se radicar na sua terra natal.

FRAGILIDADE

Aos Direitos e Obrigações em consciência adulta, reperto-me ao respeito pela integração de um punhado de Portugueses que vieram coagidos, quem sabe, proveito de um logrado projecto laborado com astúcia maquiavélica.

Pretensa astúcia, porquanto os usos e costumes de um povo com tradições seculares rigidamente implantadas fora de fronteiras através da Cultura que outros povos acarinham, sofre de algum tempo a esta parte, o assediamento intencionalmente destruidor de uma meia dúzia de pseudo-filósofos, pois de tanto se vêm arvorando.

Não obstante o projecto ter sido elaborado, toda uma maquinação vem sendo posta em prova, já que a aceitação de uma praticidade unânime, conforme era esperada não levam senão a resultados negativos. E disso, salve-se com honra, a existência bem vinculada de Portugueses autênticos que ao engano foram levados.

Adido a natural modéstia, venho ainda orgulhando-me de ser Português.

Caótico é o estado económico e social de um país, de uma nação, que fez transbordar do seu berço o dinamismo autêntico de uma cultura impar. Assim sendo, não deixo de admitir o carácter divisionista que entre nós, gente de boa fé, vem sentindo. E quando assim é, quando irmãos votam o sentido patriótico unânime, sem que dele tenham um verdadeiro sentido unânime, muito mal anda a consciência de um povo. Ainda irmãos que se denunciam na imaturidade do sentido patriótico com o apunhalar sistemático dos direitos e obrigações a que estão cometidos, num rebate constante de denúncia cómoda de incapacidade e irresponsabilidade, sem que, para tanto, se olhe à situação dramática das maioria sacrificadas. Importa sim, atingir fins em jeito servil.

Entretanto e em próximos números prossigüiremos.

João Abreu

Figueiró dos Vinhos, 23
de Junho de 1979.

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo. Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção

Toda a gama da especialidade

Em confiança, pelo progresso, abrindo novos postos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo
Aguda (Correio de Chão de Couce) Figueiró dos Vinhos

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança
Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luis Quaresma (Val do Rio) — Ao Rêgo — Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

HOMENAGEM POSTUMA AO
COMANDANTE RODA

Assinalando a passagem do 2.º aniversário da morte do Comandante Roda, ocorrida em Leiria sua cidade natal, em 19 de Junho de 1974, e por iniciativa da Corporação de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, teve lugar naquela cidade uma significativa cerimónia homenageando a memória daquele que foi um dos grandes impulsionadores dos bombeiros na nossa terra. Na homenagem que também foi de saudade, fizeram-se representar, além da nossa Corporação, as suas congéneres de Ansião, Alvaizere e Pedrógão Grande.

Pelas 18 horas e sobre a campina do saudoso Comandante Roda, foi deposta pelo Comandante José Lima, uma coroa de flores, oferta do Comando, Corpo Activo e Direcção dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos. Momento impressionante esse, que a muitos olhos fez aflorar as lágrimas. O Comandante Lima, em palavras repassadas de emção, enalteceu as virtudes que exornavam o Comandante Roda, o seu espírito de sacrifício, o amor que dedicava à causa dos Bombeiros. Depois o Comandante Paz, de Ansião, em termos que dizem bem do valor desse grande homem e extraordinário bombeiro que foi o Comandante Roda, dissertou sobre a figura do homenageado, prestando-lhe rasgada e inesquecível homenagem de saudade.

Mais tarde foi celebrada missa na Sé de Leiria, sufragando a alma do Comandante Roda.

Pela iniciativa que tomaram, e que nos reconforta, na medida em que nos diz que o sentido da gratidão ainda não foi perdido, felicitamos a Corporação dos Bombeiros da nossa terra.

FUNDO DA VILA: O PARQUE DAS TABULETAS ...

Figueiró dos Vinhos não tem um parque industrial, bebe água de lavar tripas, envergonha-se do «aborto» da Rua do Sol, está desfazado em grupos e grupelhos, compadres e compaditros, a erva cresce nas ruas como se toda a Vila estivesse voltada à produção de «ferrejo», a praça do peixe é lavada quando o rei faz anos, não temos uma piscina, nem um pavilhão gimnodesportivo, o parque infantil está desfeito, etc. etc.

Enfim, Figueiró não tem muita coisa que lhe faz imensa falta mas pode orgulhar-se de possuir o mais «babilónico» parque de tabuletas que se conhece à flor da terra. Esse parque situa-se ali ao fundo da Vila e faz a cabeça doida a qualquer automobilista que se preze e que naquele labirinto perde a paciência e a alma, na medida em que, encontrando de tudo e normalmente em duplicado, se pretende saber para que lado fica Coimbra, ou o Pontão, tem de recorrer aos favores do primeiro ciclorone ocasional que lhe aparece! Uma lástima, que se não compreende nem se pode aceitar e com a qual se não compeadem os interesses de uma vila que é estância de turismo, e de quantos a demandam em busca de terras com alguma importância como é o caso de Coimbra, como cidade e centro de irradiação.

Ainda recentemente novas tabuletas foram colocadas elevando o número das ditas para 15, mas Coimbra continua ausente, como se de uma direcção proibida se tratasse.

Quem é que superintende nestas coisas?

Quem é o responsável por este babilónico parque de tabuletas que se repetem e por dese-

quilíbrio servem a poucos quando poderiam servir a todos?

Quando se diz a esses senhores da existência de Coimbra, já que, segundo parece, eles ignoram essa cidade que é um pouco mais velha e importante que qualquer desactualizado técnico de tabuletas?

E já que estamos com a mão nas tabuletas, que de todo o modo se relacionam com trânsito, quando é que se pensa a sério no desanviamento da circulação automóvel dentro da Vila, optando por sentido único, com as viaturas que vêm das estradas da Arega, Bairradas e Pedrógão Grande a seguirem obrigatoriamente pelo Ramal, as que vêm de Pontão, pela Rua Neutel de Abreu, a cortarem ao Rêgo, para o Fundo da Vila, e as que entram pela estrada da Castanheira de Pera a seguirem pela Rua Dr. Manuel Simões Baiheiros?

Quando se regulariza esse processo que tão pouca importância parece merecer aos responsáveis?

Aperas perguntamos, mas exigindo resposta.

Paragem no TEMPO O Douro sem água - situação angustiante

No tempo da minha pureza
Pelos campos corria,
Cabelos soltos ao vento,
Exultando de alegria
Todo o sol que sentia,
Detrás de nuvens se escondeu,
Parei, porque tudo ficou breu
E voltar para trás não podia.
Não voltei para trás,
Mas, nos campos, nunca mais

[corri,
Cortei meus cabeloss
E nunca mais alegria senti.

ANIVLETE SOMAR

Agradecimento

Francisco Simões de Abreu

Os filhos, genros, noras, netos e demais família, vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu saudoso pai, sogro, avô e parente, FRANCISCO SIMÕES DE ABREU, lhes apresentaram condolências e o acompanharam à sua última morada.

A todos a sua mais profunda gratidão.

Já nestas colunas falamos nas dificuldades que a povoação do Douro experimenta no tocante ao abastecimento de água. Pois não fomos ouvimos e a situação agudizou-se. Hoje, o Douro, está penetrando a lei seca. E o problema que se levanta é muito grave. Se a movimentação camarária em termos de soluções, persistir na velocidade de caranguejo.

Neste momento, e uma vez que o fontenário permanece no estado amorfo, a população é abastecida graças ao espírito de solidariedade de um habitante que vem cedendo a água de que dispunha para rega das suas culturas, com sacrifício destas, praticamente destruídas, por carência de rega. Mas o fio que corre está tão definhado que poucos dias pode manter-se. E depois? As gentes do Douro vão morrer à sede?

No Douro havia água. Foi detectada e captada para transporte em caxão, no próprio lugar onde borbotava à superfície. Um erro.

Erçada uma pequena estação em concreto, promovida a canalização à flor da terra,

logo a água sumiu. Dinheiro estragado, tempo perdido. Porque não se fez a exploração a profundidade sensível como o bom senso indica? E porque razão válida essas obras quase fecharam a mina junto à nascente? A verdade é, que, hoje, e por via desse imperdoável erro de perspectiva, para demandar a mina e buscar o filão será necessário dispendêr verba relativamente grande. Consequências do enraizado sistema de improvisação, de que, agora, e duramente, é vítima a população do Douro. Mas o problema é grave e exige solução urgente. Não é possível deixar morrer uma população à mingua de água portanto, e mais uma vez, aqui estamos apelando, junto da Câmara, no sentido de atender e desde já à pertinente solução.

MOTORISTA - OFERECE-SE

Motorista com carta de ligeiros e pesados, profissional, e longa prática, oferece-se.

Carta à Redacção deste Jornal.

<p>Fabricante das Bombas</p> <p>AGER</p> <p>PORTUGAL</p> <p>Betonelras para Construção Civil</p> <p>Telefone: 3 21 61</p>	<p>António Marques Boavida</p> <p>Importador de Motores</p> <p>Representante exclusivo dos Motores:</p> <p>Mag (suíço) e Rotax (Austriaco)</p> <p>Almofala de Baixo - Avelar</p>
--	--

<p>C E L E S T E</p> <p>Cabeleireira</p> <p>Permanentes — Rinçagens — Pintura — Descoloração</p> <p>Mises — Mini-Vague</p> <p>Rua da Cadeia Telef: 4 22 09</p> <p>Figueiró dos Vinhos</p>	
--	--

<p>Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame</p> <p>MANUEL DOMINGUES</p> <p>Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.</p> <p>Telef. 4 23 15 Figueiró dos Vinhos</p>	
---	--

MULHER DE LIMPEZA

Precisa-se para Residencial nesta Vila de preferência senhora de meia idade.

Resposta para Residencial
Palmeira — Telef. 4 24 60

Figueiró dos Vinhos

<p>Café Novo Horizonte</p> <p>O ponto de encontro de todos os Figueiroenses (e não só!) Sala de Bilhar</p> <p>Cerveja a copo — Petiscos — Toda a gama de bebidas Vinhos da Região</p> <p>Novo Horizonte: A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome</p> <p>FIGUEIRÓ DOS VINHOS Agência Totobola Telef. 42485</p>	
--	--

Federação de Municípios do Distrito de Leiria

AVISO

São por este meio avisados todos os Ex.^{mos} Consumidores que, a partir do próximo dia 1 de Julho, todos os serviços da Federação encerram ao sábado, mantendo-se, no entanto, todos os dias, o serviço de piquete de assistência aos Ex.^{mos} Consumidores, que pode ser requisitado pessoalmente ou pelos telefones habituais.

O serviço de Expediente, Secretaria e Tesouraria, manterá, de segunda a sexta-feira o horário habitual, ou seja

1.º Período

Das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos

2.º Período

Das 14 horas às 16 horas e 30 minutos

Leiria, 22 de Junho de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
Rui Carvalho Ferreira Santos
(coronel)

<p>Casa Marcolino — do Marcolino da Silva Ladeira</p> <p>Confecções — Camisaria — Chapelaria — Vidros</p> <p>Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio</p> <p>Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende</p> <p>Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino</p> <p>Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos</p>	
--	--

<p>MARTINS & HENRIQUES, Lda.</p> <p>Agentes e Comissionistas de fabricantes nacionais</p> <p>Colaborando no progresso do AVELAR e na economia das populações o:</p> <p>SUPER-MERCADO AVELARENSE</p> <p>é a despensa económica de todas as famílias.</p> <p>Rua Nova AVELAR</p>	
---	--

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão
Instalações — Orçamentos
Motores: Rabor — Elfacec — Simanes
Especializado em reparação de Frigoríficos
Um lema: Servir bem — Um objectivo: Colaborar no progresso das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADES — VENDEM-SE

Vendem-se todas as propriedades pertencentes aos herdeiros de Jerónimo R Pinhão, constituídas por prédio urbano e uma parte rústica, terras de mato, etc.

Aceitam-se ofertas. Escrever para Rua Bissaia Barreto, Rua A - 76 - 1.º - COIMBRA

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro
Pintura de Geleiras
Figueiró dos Vinhos
(Junto à Fontinha)

<p>Fernando Manata</p> <p>ADVOGADO</p> <p>Telefones: { 4 22 34 { 4 21 25</p> <p>FIGUEIRÓ DOS VINHOS</p>	
---	--

De Pedrógão Grande

(Conclusão)

será, (?), estávamos na dúvida, mas perante afirmações que ali foram proferidas, fieámos convencidos que lá para as bandas da Venda não há falta de água.

Se a vila, como todo o concelho, atravessa, no dizer dos seus responsáveis, uma fase de progresso, estranhámos como se produziam afirmações tão contraditórias e que não podemos deixar de citar.

Com efeito, há valas abertas nas ruas, para os esgotos, há alguns meses, mas a obra não avança; há tubos plásticos adquiridos para conduzir a água, em reforço, ao centro abastecedor, mas não foram aplicados; há bancos, no Jardim da Deveza, ali mesmo junto à tileira, proximidades da Câmara, que estão danificados, faltando-lhe partes no encontro e no assento; há pedra de lancil em granito, pelo jardim, em diversos montes; há sinalização de trânsito nas ruas e largos, mas que não é observada, há obras iniciadas na vila, mas parece que não são para acabar (exemplos do muro do Hospital, avenida do Encontro à Variante, etc); há falta dum estabelecimento hoteleiro que proporcione instalações condignas a professores que desejam fixar-se em Pedrógão, mas não surgem iniciativas nesse sentido; há construções de edifícios, em curso, sem que obedeçam a um estilo pré-estabelecido, admitindo-se, até, que nem tenham sido objecto de planos; há um .. não mais acabar de citações, podendo por isso concluir-se que este Pedrógão Grande, de tradições seculares, caminha mesmo para a desertização.

Será caso para nos interrogarmos: haverá quem se queira interessar pelo desenvolvimento e progresso deste concelho?

Os acessos, como a falta de água, o deladinho e abandono de muitos casos, como tantos outros problemas vitais para a sobrevivência dum concelho, não hão-de merecer a atenção de alguém que ame esta terra?

Da conversa tida no encontro aludido, ficámos na certeza de que o problema da Misericórdia estava a ser superiormente conduzido, pois não só a Capela foi reconstruída e recuperada, como o responsável da respectiva Mesa admite a hipótese de até ali fazer um Museu. Valha-nos ao menos a circunstância de não termos que apontar só defeitos, embora o desenvolvimento e progresso desta terra não depende da Misericórdia.

Mas será que a secular vila de Pedrógão Grande e o seu concelho, com um passado histórico tão belo, com uma paisagem encantadora e com uma situação geográfica cada vez mais admirável, hão-de deixar-se morrer?

A pergunta fica lançada, e nós ficamos prontos para noutra altura continuarmos esta crónica, não com o cunho de reaccionários .. mas reagindo contra os indiferentes, conformados, egoístas e até esses pseudo-intelectuais progressistas, esperando que assim possam despertar para a realidade...

José Luiz de Albuquerque

José Alves Abreu

Industrial de Madeiras

Figueiró dos Vinhos

FALECIMENTOS

Gabriel Nunes Pereira

Faleceu no Hospital de Santa Maria em Lisboa, no dia 19 do corrente, e a p ó s prolongado e doloroso sofrimento Gabriel Nunes Pereira, de 64 anos, natural de Vila Facaia, e casado com D. Elvira da Piedade.

Gabriel N u n e s Pereira, figura simpática e t i d o em todos os meios no mais alto conceito, era pai de D. Maria do Carmo Henriques Pereira, c a s a d a com Gabriel Nunes Henriques distinto funcionário da C.ª Nacional Electricidade em Lisboa, e de José Henriques Nunes Pereira casado com D. Emilia Rosa Santos Pereira Nunes.

Deixa três netos de tenra idade.

Vila Facaia, sobretudo, sentiu a perda de um amigo, pois Gabriel Perreira t i n h a o dom de conquistar amigos, desde crianças aos homens da sua idade e mais velhos. Dele se pode dizer que não deixa inimigos.

Foi durante muitos anos dedicado funcionário na Fábrica de Manuel Lopes Henriques desempenhando as funções de Fogueiro de máquinas.

O seu funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério da terra que lhe serviu de berço — Vila F a c a i a — e no préstito, que constituiu impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se inúmeras pessoas que com a sua presença quiseram prestar-lhe a derradeira homenagem.

Francisco Simões de Abreu

No lugar do Bairão donde era natural faleceu, em 10 do corrente, com a idade de 81 anos, Francisco Simões de Abreu, que foi casado com D. Emilia dos Santos Abreu, já falecida.

O exlinto, que era muito conhecido e estimado em todo o concelho, era pai de Cassiano dos

O INVERNO É UM SUPLÍCIO mas... no mundo da lã o inverno não entra!

É por isso que toda a gente faz romaria para a

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apariado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

COMPANHIA DE SEGUROS

“Metrópole”

TELEFONE, 42118

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30 Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO) Figueiró dos Vinhos

Santos Abreu, casado com D. Maria Amélia da Silva Abreu, João dos Santos Abreu, casado D. Maria Helena Monteiro Abreu, e avô de Maria Fernanda da Silva Abreu, casada com José da Costa Abreu, José Manuel da Silva Abreu, casado com D. Leone Pretorius, D. Maria Alice Monteiro Nóbrega, casada com António Juvenal Nóbrega, todos, filhos e netos, residentes em Pretória — Africa do Sul.

No funeral, para o cemitério desta Vila, e que teve lugar após missa de Corpo presente celebrada na Igreja Matriz, incorporaram-se inúmeras pessoas vindas de todos os pontos do concelho e de outras regiões, que assim prestaram uma sentida homenagem de saudade a Francisco Simões de Abreu.

A's famílias enlutadas apresentam quantos em Comarca de Figueiró trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

VIUVA DE ==

Luis Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

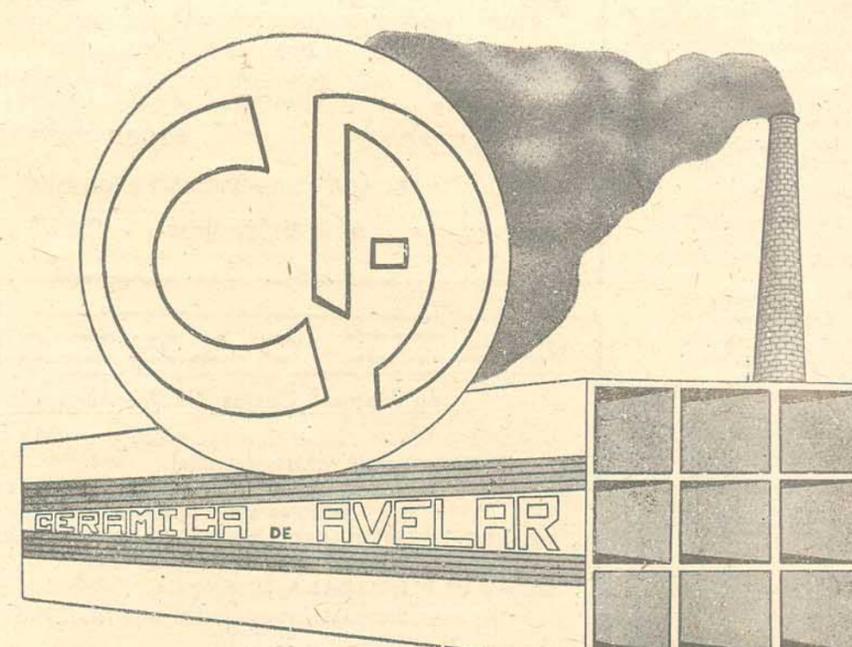
Figueiró dos Vinhos

MOTOR DE REGA E ENGENHO

Vende-se motor de rega, a petróleo, de 5 HP, em bom estado, acoplado a engenho.

Tratar com Maximino de Abreu. — ERVIDEIRA

T
I
J
O
L
O
S



CERÂMICA DE AVELAR

T
E
L
H
A
S

SILVA, GODINHO & SILVA, L.ª DA
Telef: 32274 Lombas — AVELAR

DE BARRO SE FEZ O HOMEM
DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO
COM TIJOLO SE CONSTROI UMA CASA
DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, Lda.

Colaborando na Construção Civil
Participamos no progresso do País

A
C
C
E
S
S
Ó
R
I
O
S

A
B
O
B
A
D
I
L
H
A
S

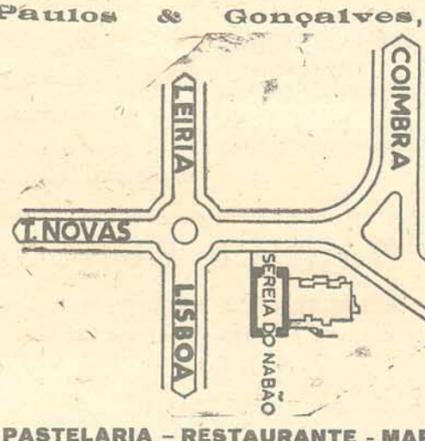
SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.

O
PRAZER
D'UMA
BOA
ESCOLHA



MODELAR
SERVIÇO
DE
COZINHA

CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para **BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS**

Avenida Norton de Matos. 5 **TOMAR**

FABRICA DE MALAS Ladeira & Miranda



Telefones:
42459 e 42219

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAUS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões
Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas
LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de
ARCAS E BAUS

CARTA SEM SELO VALE VICENTE *Extrema Sul do Concelho*

CONCLUSÃO

Da 1.ª

Da 1.ª página

inércia e pela inépcia dos s'pulos caídos de branco da política nacional, às glórias ou in-glórias do passado.

E, tudo isso, que é tanto em alienação e menos que nada em realizações, à sombra e em nome da democracia e da liberdade do meu país e do povo que eu também sou.

O leque das espampanâncias do antigamente alargou-se até à desfaçatez mais bacante. As passeatas prosseguem, multiplicando-se sem freio, com séquitos de rajá, desperdiçando o que tínhamos e já não temos. São cortejos de sombras, de mendigos estendendo a mão à caridade de quase todo o mundo.

Mendigos nababos...

Enquanto isso, aumenta o número dos desempregados que num dia qualquer vai chegar ao milhão.

As recepções sucedem-se, mais luzidas, mais espantosas, a cobrir-nos de ridículo, na medida em que nelas gastamos perduláramente com os nossos credores, o que estes nos emprestam!

Os lautos banquetes são a tônica da actualidade nacional. Com um governante estrangeiro que nos visitou gastaram-se milhares de contos e só em flores para ornamentar a mesa num banquete, se teriam dispendido mais de trinta contos! Enquanto isso, ainda há gente em Portugal passando fome!

* * *

Todas essas manifestações em nome da democracia e da liberdade empenham o Portugal Novo, um Portugal quase de cócoras, emperrado na incapacidade de muitos homens que por não o terem compreendido, não o assimilaram e quase deixaram desvanecer o espírito do 25 de Abril.

E culminam essas batalhas contra os «desregramentos do antigo regime», os discursos, para empolgar papalvos.

Seria desnecessário lembrar-lho, futuro presidente da República do meu País, mas entendi de meu dever fazê-lo preferindo um julgamento por estultícia, que por comodismo, negligência ou cobardia.

E, tenho, necessariamente de repetir:

Neste país, só as moscas mudaram...

* * *

Os homens não recusaram a parte negativa do antigo regime, mas ignoraram, trágicamente, o lado positivo: os cortes de fitas nas inaugurações, das quais também fizeram chocarrice.

Não esqueceram as passeatas, as recepções, os banquetes, nem os discursos inflamados, mas colocaram uma pedra nas inaugurações.

Pois, futuro Presidente da República do meu País, emendados, reconverte-os sacudilhes os miolos, obriegue-os ao exame de consciência.

E, corte-lhes todos esses floreados de pavoneação.

E vá pelas fitas de que temos saudades, porquanto elas traduziam esforço e trabalho, progresso e prestígio.

Não tema, e pelo contrário, conquiste o direito de usar o cognome de Presidente das inaugurações, do corte das fitas, fenómeno moribundo desde a queda do antigo regime.

E arraste consigo toda essa gente a imbuir nesse e não no espírito de ostentação, arranque-os dos sonhos e manias de grandezas, obriegue-os à penitência repensando PORTUGAL, para salvar PORTUGAL!

PRECISA-SE

Restaurante da melhor reputação nesta Vila precisa senhora para atender ao público na sala de refeições.

Contactar a Redacção deste Jornal.

FARMÁCIA 

Vidigal

Directora Técnica
Dra. Aminda Saiva Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRO DOS VINHOS

na da Federação, encimada pelo Santos, de Leiria, pelo Chefe da Delegação desta Vila, Manuel Telhada, chefe da secretaria, António Rodrigues e equipas de pessoal técnico de exteriores. Foi pena que mais uma vez a Câmara tivesse falhado não comparendo a este acto de inegável importância e significado, atitude que, embora venha assinalando o comportamento da Câmara relativamente às coisas de algum interesse para o concelho, foi tido pela população local (e não só...), como falta de consideração que se registou.

Essa ausência, porém, não roubou brilho ao acto, nem esfriou a alegria das gentes de Vale da Lama e Vale Vicente, que nesta povoação se reuniram comemorando, por entre o estralejar de foguetes e palavras de gratidão, o significativo evento.

Entretanto, felicitando a Federação por mais este avanço nos ramos de uma cobertura total, permitimo-nos chamar a sua atenção para o facto de neste momento e em termos de povoações mais importantes na freguesia de Campelo, apenas o Fontão não beneficiar de luz eléctrica. Esperamos, porém, que o problema seja visto com a brevidade que se pretende, a partir da própria Federação, que já deu sobejas provas de serviço, válido e de compreensão pelos problemas que afligem as populações ainda não beneficiadas. É isso é o garante de que estará para breve o raio da luz eléctrica no Fontão.

SE TU ÉS POVO!

Se tu és povo e o povo queres ceifar...
Se tu és povo e ao povo queres tão mal
Se para ti não há HEROIS DO MAR
não sei, bem, o que queres de Portugal

Se tu és povo para traír o povo
E manchar de vergonha a sua História,
Será o outro povo que DE NOVO
irá erguer a Pátria p'ra Glória

Se tu és povo e queres que a Liberdade
Seja, sómente, tua, o que condono
Se tu és povo e falas d' Igualdade
Porque ameaças com Campo Pequeno ???

Se tu és povo dirás porque razão
ao teu irmão, tu, chamas camarada
Se tu és povo, na minha opinião
o teu irmão, p'ra ti, já não é nada !!!

Se tu és povo e queres o povo unido
Se a Pátria para ti é soberana
Não andes algemado, nem vendido
Aos vendilhões da Casa Lusitana

Se tu és povo e o povo queres honrar
Não faças desse povo o teu rival
Canta com ele - e já - HEROIS DO MAR
Deixa de ser traidor de Portugal !!!

ALFE

Adega Regional "A CAVE"

Está prevista para a próxima semana a abertura da Adega Regional «A CAVE», anexa ao Restaurante, Snack-Bar O SOLAR e cujas instalações, desde o mobiliário à decoração, de tipicismo nato e evidente bom gosto lhe admite rivalizar com os melhores estabelecimentos do género.

Motivo de valorização do nosso meio comercial, e de apoio turístico, A C a v e surge, assim, em termos de legítimo orgulho para a nossa terra, pelo que não podemos deixar de felicitar os seus proprietários cujo esforço é digno de todo o apreço.

Oxalá que a iniciativa, arrojada, adregue a compreensão dos figueiroenses e de quantos nos visitam.

culdades, dada a complexidade do problema, pois a uma dificuldade há que cpor uma solução.

O extremo sul do concelho não tem uma Escola e como se pode supor que a falta é consequência do escasso número de população escolar, pois há que ver o problema e resolvê-lo. Uma estrada constituiria, em parte essa solução, na medida em que proporcionava a possibilidade de deslocação em viaturas. Mas... nem há escola nem estrada. «e as crianças — prossegue Bernardino Antunes — para não ficarem burras, são obaigadas a atravessar o rio, em frageis barcos a remos para frequentarem a escola... fora do concelho!»

Será que os responsáveis pelos destinos do nosso concelho estão de olhos fechados?

Já meditaram por um só momento na permanente angústia destes pais perturbados na iminência de uma tragédia?

Em face de tal desfazamento que reputamos de inqualificável, resta-nos apelar para o MEIC, sugerindo a sua intervenção, quer no sentido de dotar a zona da beira-rio de ma Escola, quer em ordem à sensibilização do Ministério respectivo com vista à construção da estrada que existiu e hoje não se vislumbra.

A verdade é, que, para além dessa e de muitas outras não menos desencorajantes com contrariedades emergentes da falta de uma estrada, acresce ainda o drama do transporte dos mortos. Quando alguém morre, é também o rio a via e o barco o meio, para se proceder ao transporte, e como os barcos são de dimensão

reduzida, não poucas vezes se tem corrido o risco de afundamento. E quem conheça o arreamento das tradições, facilmente se apercebe dos efeitos psicológicos e morais de um acidente destes.

* * *

Mostrar a realidade bem dura e acusatória, a face autêntica do extremo sul do concelho é nosso propósito. Sem excessos melodramáticos, sem sensacionalismos especulativos mas na cor natural, sem retoques nem emendas.

Não se vive na beira-rio. Existe-se. Sem conforto, sm fé, sem alavancas.

O abandono, marca em rictus agrestes e sombras, o rosto e a alma das gentes, cansadas numa espera interminável, desiludidas nas promessas não cumpridas.

E porque as gentes não são bichos, sem embargo de como tal virem a ser tratadas as gentes do extremo sul do concelho, nós prosseguiremos nestas colunas a sua que também é nossa, luta, até que o bom senso acuda aos responsáveis por este concelho e os consagre, no cumprimento dos seus deveres.

Deveres de humanismo, para além do mais.

A DESPORTIVA QUERE PAGAR

Por nosso intermédio pede a Associação Desportiva aos seus credores, o favor de mandarem cobrar as contas em débito até ao dia 30 do mês em curso.

CASA LOPES DE

Fernando das Neves Lopes

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MOTORIZADAS BICICLETAS
E MOTO-SERRAS

AGENTE: Famel Efs, Motobil Confercil, Macal, Sis, Sachs
e dos ultra-famosos Motores de rega «MOTALLI»

CASA LOPES

STOKS PERMANENTES

A TÉCNICA AO SERVIÇO DA ECONOMIA

Telef. 4 23 30

Rua Dr. Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ CARDOSO

de Manuel Carlos Cardoso Furtado

O MAIS ANTIGO DE FIGUEIRO, E TAL COMO O VINHO DO PORTO,
QUANTO MAIS VELHO MELHOR!PETISCOS: ESPECIALIDADES DE SEGREDO PRÓPRIO PARA
OS BONS APRECIADORESSALA DE BILHAR :: CAFÉ :: LICORES :: VINHO REGIONAL
TODA A GAMA DE BEBIDAS

SECÇÃO DE PASTELARIA: A FUNCIONAR

COM ESPECIALIDADES DE UM DOS MELHORES
TÉCNICOS DE COIMBRA

Telef. P. P. 4 23 10

Figueiró dos Vinhos



O SOLAR

O prestígio de Restaurante, Snack-Bar,
na excelência de serviço, em apoio à grande
realidade turística de Figueiró dos Vinhos.

Telef. 42428 - Praça José Malhoa - FIGUEIRO DOS VINHOS

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L. da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de
conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L. da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64